

Privatização permite à França reduzir déficit

Fritz Utzeri
Correspondente

PARIS — O orçamento da França para o ano de 1988 tem três objetivos básicos: redução do déficit público, baixa dos impostos e diminuição da dívida do estado. Sonho? Os responsáveis pela economia francesa, a começar pelos ministros que o propuseram, o da Economia Edouard Balladour e o do Orçamento, Alain Juppe, garantem que não. A França — segundo eles — vive um momento favorável graças a uma palavra mágica: privatizações.

A receita do governo francês para reduzir o déficit e baixar a carga tributária, num momento em que países como a Alemanha começam a preocupar-se com suas despesas públicas e que os EUA enfrentam um déficit assustador é simples: no orçamento de 1987 o governo pretendia arrecadar 30 bilhões de francos com o programa de privatizações. O sucesso do programa já fez entrar mais de 50 bilhões nos cofres e o Banco Suez, o maior grupo financeiro do país ainda não foi privatizado.

Vendendo suas empresas, cortando a gordura, o governo tem pago suas contas, reduzido sua dívida de 35 bilhões de francos, acumulado algum dinheiro em caixa e até mesmo recuperado a situação financeira de empresas estatais como a Renault, que este ano, pela primeira vez, deverá deixar o *vermelho* tornando-se também uma candidata potencial à privatização.

Apesar disso, a França, segundo todas as estimativas, fechará este ano com um déficit de 129 bilhões de francos, inferior ao de 145 bilhões no final do ano passado. Reduzir o déficit e os impostos é aparentemente irreconciliável, mas o ano de 88 será eleitoral e o governo optou por cortar cerca de 47 bilhões de francos em sua arrecadação, dos assalariados e das empresas (os socialistas afirma que a parte do *leão* fica com as empresas) e sobre artigos como discos, carros e motocicletas.

Mas nem tudo são flores. Mesmo com todo o dinheiro que entra o governo vê-se obrigado a captar recursos para financiar o seu déficit. Só para rolar sua dívida interna o país gastará este ano 104

JORNAL DO BRASIL LE FIGARO



bilhões de francos, o que não impedirá que atinja a cifra de 1 trilhão 247 bilhões de francos (cerca de 241 bilhões de dólares, duas vezes a dívida externa brasileira) um número que dá medo comparado aos 534 bilhões dessa dívida em 1981. Simplesmente para estabilizá-la o déficit público francês deveria baixar para 70 bilhões de francos e um equilíbrio orçamentário exigiria sete anos de esforços contínuos, reconhece o Ministério das Finanças.

É difícil ver como isso será possível a longo prazo. Primeiro devido a um motivo político: as eleições presidenciais de 88, que podem mudar o quadro. Além disso, as empresas privatizáveis têm um limite e nos próximos anos a França deverá registrar um forte aumento de suas despesas militares graças a uma lei votada há quatro anos, ao mesmo tempo em que deverá reembolsar, à vista, dezenas de bilhões de francos de obrigações renováveis do tesouro que o governo emitiu em 83.

Balladour, ao assumir o ministério, empenhou-se para garantir aos franceses uma redução progressiva nos impostos até 1991, mas — desde já — verifica-se que a meta é impossível. Enquanto as privatizações continuarem tapando o buraco e a eleição não se definir, o quadro não mudará.